**A PEDAGOGIA DOS ARTISTAS E BRINCANTES: um olhar sobre a formação de docentes para Educação Infantil**

*Waldimir Rodrigues Viana[[1]](#footnote-2)*

Trabalho financiado pela CAPES

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

A criança se desenvolve experimentando o mundo. Inaugura pelos sentidos as primeiras vivências estéticas na condição de ser cognocente e, através delas, vai construindo a sua historicidade. Cabe, portanto, indagar: qual o lugar que os jogos e brincadeiras, bem como as linguagens artísticas, ocupam na formação de professores e como têm sido desenvolvidas junto aos educandos infantis? Quais as colaborações dos artistas e brincantes enquanto formadores? Estas e outras inquietações mobilizam esta pesquisa, que tem a intenção de colaborar com o campo da educação que trata da infância.

Palavras-chave: Artistas e brincantes; Formação de professores; Educação Infantil.

**Introdução**

A presente proposta diz respeito à relevância pedagógica dos artistase brincantes[[2]](#footnote-3) para formação continuada de professores da educação infantil. De início, reflete-se que a educação de crianças de 0 a 5 anos faz parte das discussões atuais no Brasil. Requer uma série de elementos para sua consolidação, dentre os quais podem ser elencadas as políticas para o acesso de crianças nas instituições públicas, para a formação e valorização do profissional docente e propostas curriculares que possam levar em conta a diversidade social e cultural brasileira.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) – Lei n.º 9.394, de 1996 – passou a garantir a educação infantil como responsabilidade dos municípios que somam à complexa engrenagem administrativa a tarefa de oferecer e gerir esta modalidade educativa. Em meio a variados impasses, este é o tempo que as cidades brasileiras ainda se encontram em fase de estruturação. O sistema público se vê diante de muitos enfrentamentos que nos fazem indagar sobre como proporcionar o atendimento de qualidade às crianças, levando em consideração a especificidade destes sujeitos e, consequentemente, a demanda por docentes também específicos.

É em virtude desta realidade desafiadora não somente na gestão, mas, sobretudo, no cotidiano dos educadores, que este projeto traz como recorte para investigação o significado das ações, do repertório e do caráter formador dos artistas e brincantes brasileiros. Entende-se que suas práticas de cunho lúdico e estético sublinham a cultura da criança, o que pode ser confirmado nas aulas que lidam com os jogos e brincadeiras e que, nitidamente, imbricam-se às linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, a literatura, a narração de histórias, o circo, o teatro e a dança, tão significativas nesta fase da vida.

Com a expansão da Educação Infantil no Brasil e todo o marco legal que a regula, e a partir de uma miríade de estudos acadêmicos das mais variadas áreas do conhecimento, nota-se a criança como sujeito de direito. Quanto a isto Maria Inês Mafra Goulart (2008), citando teóricos como Machado (1991), Campos (1994), Rosemberg (1995), Campos, Rosemberg e Ferreira (1995), Cerisara (1996), Kuhlmann (1998; 1999), Faria e Palhares (1999), Muniz (1999) e Kishimoto (2001), sintetiza mostrando que:

O acesso ao conhecimento e aos bens simbólicos demarca divisas entre as diversas classes sociais. No Brasil, país caracterizado por profundas diferenças entre as camadas sociais, não são apenas os bens materiais que são inacessíveis às camadas populares. Por muito tempo crianças socialmente desfavorecidas tiveram seus direitos negados, sendo delegadas a instituições de guarda que materializavam, em suas práticas, uma educação para a submissão. A história do acesso das crianças pequenas às instituições educativas de qualidade exprime a luta das classes trabalhadoras e dos movimentos sociais que vêm se organizando e se consolidando ao longo do tempo. A história das camadas médias e altas da sociedade traçou caminho diferenciado, caracterizado por uma riqueza de propostas educativas que foram evoluindo com o tempo (GOULART, 2008, p. 117).

Neste sentido, as crianças demandam investimento pedagógico que corresponda às suas peculiaridades. É neste campo que o brincar e as artes inserem-se com constância, compondo a configuração curricular das instituições, o que exige um aprimoramento dos educadores. Vale ressaltar que, do ponto de vista quantitativo, os estudos voltados à educação infantil podem explorar a função dos artistas e brincantes. Nossa hipótese fundamental está na compreensão de que estes profissionais operam como pesquisadores e multiplicadores, fazendo-se presentes na educação infantil, ora manifestando suas linguagens ora atuando, também, como formadores.

Este projeto decorre da própria experiência profissional de seu autor ao longo de vários anos de atuação como artista educador e formador. Neste sentido, reitera-se que o esforço aqui apresentado traz a intenção de contribuir para o campo educativo que lança olhar sobre a formação de docentes na educação infantil.

O objetivo geral está em verificar e analisar a relevância dos artistas e brincantes na formação continuada de professores e professoras da educação infantil. Além deste, compõem os objetivos específicos: produzir uma tese que demonstre como ocorrem os processos formativos de artistas para a educação infantil; analisar os processos de aquisição de saberes de professores e professoras, o planejamento e execução das atividades voltadas para o brincar e as linguagens artísticas com crianças nos primeiros anos de vida; verificar a diferença de processos de formação convencional nos cursos universitários e similares e aqueles ampliados no contato com artistas; bem como descrever como as atividades voltadas para as brincadeiras e as artes, oriundas dos artistas e brincantes, impactam a formação de professores da educação infantil.

Vislumbra-se, como parte dos resultados desta investigação, compreender em que medida a educação infantil circunscreve um lugar de considerável amplitude da experiência e do ensino das diversas linguagens artísticas e da ludicidade como função vital na infância.

Outro aspecto importante é que o desenvolvimento pedagógico, inequivocamente, depende dos professores e professoras, do conjunto das propostas ensejadas nas instituições, das condições materiais e da sensibilidade dos atores envolvidos – gestores, educadores e famílias – em perceber e valorizar os saberes e práticas estéticas e do brincar como essenciais no percurso educacional.

Ressalta-se que a criança, por uma perspectiva sociológica, apresenta complexidades sociais do ponto de vista geracional, conforme aponta Sarmento (2005, p. 365):

A infância é historicamente construída, a partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade. Esse processo, para além de tenso e internamente contraditório, não se esgotou. É continuamente actualizado na prática social, nas interacções entre crianças e nas interacções entre crianças e adultos. Fazem parte do processo as variações demográficas, as relações econômicas e os seus impactos diferenciados nos diferentes grupos etários e as políticas públicas, tanto quanto os dispositivos simbólicos, as práticas sociais e os estilos de vida de crianças e de adultos. A geração da infância está, por consequência, num processo contínuo de mudança, não apenas pela entrada e saída dos seus actores concretos, mas por efeito conjugado das acções internas e externas dos factores que a constroem e das dimensões de que se compõe.

Considerar a infância apenas como uma fase transitória da vida seria reduzir ou anular todos os matizes de ordem psíquica e sociológica que envolvem as crianças, o que pouco contribui para uma abordagem neste campo, pois é possível aceitar que não haja uma infância, mas infâncias. Por este ângulo e diante desta particularidade, importa indagar: quais são os processos de pesquisa dos artistas e brincantes? O que eles transmitem para a formação de professores que não é ofertado nos cursos regulares de Pedagogia? Qual o capital lúdico e estético que pode favorecer o cotidiano das instituições de educação infantil? Quais as reais contribuições dos artistas para a prática dos professores e professoras? Quais aproximações podem ser vistas entre o fazer artístico e o brincar? Estes questionamentos revelam alguns desafios e inquietações que mobilizam esta pesquisa, dado que elas fazem parte da trajetória do autor do projeto na área da educação.

Em relação ao referencial teórico e à revisão bibliográfica, o campo da educação infantil apresenta uma considerável produção, verificada em forma de dissertações, teses, livros e artigos publicados em importantes periódicos brasileiros e internacionais. Essa afirmativa decorre da participação do autor como bolsista em um projeto de iniciação científica que levantou os pressupostos epistemológicos das pesquisas para, com e sobre criança, infância e educação infantil.[[3]](#footnote-4) Neste sentido, a investigação se dará pelo acesso aos trabalhos de autores representativos e, de modo especial, àqueles que tratam ou se aproximam do brincar e das linguagens artísticas para a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Para posterior aprofundamento sobre a arte e o brincar na educação infantil, vários autores que contribuem com o campo podem ser citados. Dentre eles, vale realçar nomes como: Alfredo Hoyuelos, Ana Mae Barbosa, Anna Marie Holm, Edith Derdyk, Ingrid Koudela, Joan Huizinga, Júlia Oliveira-Formozinho, Lella Gandini, Luciana Esmeralda Ostetto, Mônica Appezzato Pinazza, Patrícia Dias Prado, Peter Slade, Rosvita Kolb Bernardes, Suzana Rangel Vieira da Cunha, Tizuko Kishimoto, Vea Vecchi e Viola Spolin. Contudo, torna-se indispensável a leitura de autores como Walter Benjamim, Willian Corsaro, Maria Aparecida Gobbi, Sônia Kramer, Manoel Pinto Sarmento e Henri Wallon. Torna-se, ainda, imprescindível a leitura de autores como Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. Pensadores como Friedrich Froebel, Jonh Dewey, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jean Piaget, Lev Vigotsky, Jerome Bruner e Loris Malaguzzi. Estes servirão de suporte teórico e histórico, dado que suas concepções, marcadas por uma vasta experimentação, resultaram em proposições concretas e que, em certa medida, permeiam os processos pedagógicos em instituições educacionais. São, de fato, parâmetros para o campo da educação infantil.

**METODOLOGIA**

Para definir a conduta metodológica da pesquisa, toma-se como parâmetro Flick (2009) e Marie Thiollent e Colette (2014); autores cujos preceitos não serão detalhados aqui. Além disso, do ponto de vista prático, ressaltam-se três fatores essenciais: o lugar, os sujeitos e os procedimentos propriamente ditos.

1. O lugar - Foram feitos contatos com gestoras e educadoras de uma instituição de educação infantil em Belo Horizonte, a EMEI Silva Lobo: escola da capital mineira, que, inspirada nos processos de Reggio Emília[[4]](#footnote-5), desenvolve os trabalhos em ateliês;
2. Os sujeitos - A pesquisa tem sido realizada enfocando importantes artistas que se ocupam de formação docente, além de professores e professoras alocados na instituição pública de Belo Horizonte citada no item anterior, tida como referência na educação infantil. Está previsto o contato com brasileiros que lidam com formação de professores e professoras, sistematicamente ou não, na busca pela pluralidade de abordagens. Haverá ainda o contato com alunos e alunas do último período do curso de Pedagogia de importantes universidades públicas da Região Sudeste. Já em Reggio Emilia, será feito contato e entrevistas com gestores e professores da realidade local;
3. Os procedimentos - A pesquisa tem ocorrido pautada pelo caráter qualitativo de matriz etnográfica.

Ao longo do ano corrente, já foram feitos diversos levantamentos de dados ainda sem as devidas análises, pois ainda restam outras abordagens a serem desenvolvidas, que serão ampliadas no ano de 2020.

O processo será registrado, também, em suportes como caderno diário, bloco de notas e formulários, com o objetivo de manter a organização das informações individuais e coletivas e sobre os sentidos pedagógicos e seus efeitos alcançados pelos artistas e brincantes na relação com outros sujeitos da educação infantil.

**RESULTADOS ESPERADOS**

Entende-se que a mediação formativa por parte dos profissionais do mundo das linguagens artísticas e das práticas voltadas para o brincar poderão se revelar como algo de préstimo para a educação infantil. A intenção é apresentar uma tese que traga resultados originais, por meio de reflexões que possam contribuir com o campo da educação infantil. Esta investigação traz como premissa a contribuição de artistas e brincantes para a formação e atuação de docentes. Por esta lógica, este projeto se coloca como um empenho acadêmico de cunho teórico e prático que poderá, ainda, resultar em dados sobre as potencialidades e ineficiências formativas nos cursos de pedagogia, demandas dos professores que já atuam nas instituições de ensino, métodos e técnicas, reconhecimentos dos princípios do fazer artístico e do brincar na infância, observando o conhecimento científico produzido sobre a educação para a infância. Espera-se, também, poder produzir um arcabouço metodológico a partir da valorização do potencial criativo das próprias professoras e professores.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm. Último acesso: 29 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa***.* 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOULART, Maria Inês Mafra. Infância e Conhecimento. *In*: **Revista Paidéia**, Belo Horizonte, ano V, n. 4, p. 113-146, mai. 2008.

MARIE THIOLLENT, Michel Jean; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. *In*: **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá – UEM, v. 36, n. 2, p. 207-216, jul./dec. 2014. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307332697009. Último acesso: 30 out. 2019.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE – PBH (site). Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh. Último acesso: 02 ago. 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância*.* *In*: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, mai./ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Último acesso: 30 out. 2019.

1. Waldimir Rodrigues Viana (Dimir Viana) é artista e pedagogo. Mestre em educação pela Faculdade de Educação da UFMG e doutorando em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP com orientação da Profa. Dra. Márcia Strazzacappa Hernández. É membro do LABORARTE – Laboratório de Estudos Sobre Arte, Corpo e Educação. Contato: [dimir.viana@gmail.com](mailto:dimir.viana@gmail.com). [↑](#footnote-ref-2)
2. A expressão brincante, aqui, refere-se aos profissionais que lidam com jogos, brinquedos e brincadeiras. [↑](#footnote-ref-3)
3. A pesquisa realizada junto ao PRPq da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada *Pressupostos epistemológicos das pesquisas para, com e sobre criança, infância e educação infantil,* teve como pesquisador responsável o Prof. Dr. Ademilson de Sousa Soares - NEPEI/UFMG. [↑](#footnote-ref-4)
4. A cidade italiana de Reggio Emilia será um dos lugares visitados e abordados na pesquisa. Ela serve como referência internacional, tendo em vista suas concepções significativas no campo da educação infantil, colocando as artes como elementos essências nas práticas pedagógicas. [↑](#footnote-ref-5)